

PROJETO EDUCATIVO
2022 /2025



**Externato
Espaço Verde**

“Nós e os Outros”

PRINCIPIOS GERAIS ORIENTADORES

Para o Externato Espaço Verde é fundamental contribuir ativamente para ajudar a ultrapassar as desigualdades económicas, sociais e culturais, para o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva.

Os Pais, primeiros e principais educadores, têm o direito de decidir a educação e a cultura dos seus filhos, segundo as suas próprias convicções filosóficas, estéticas, ideológicas ou religiosas, fundamentando essa escolha com base no projeto educativo e na identidade própria do Externato.

Como consagra a Convenção Sobre os Direitos da Criança, para a nossa Escola, a educação tem como objectivo desenvolver a personalidade da criança, os seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades. O respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, e pelos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, balizam a prática educativa do Externato.

A Escola é a principal instituição complementar da família na garantia do direito à educação e um dos pilares fundamentais da vida em sociedade. A educação traduz a linguagem partilhada da família e da escola, na formação de indivíduos responsáveis, cidadãos conscientes e participativos.

A IDENTIDADE DO EXTERNATO ESPAÇO VERDE

O Externato Espaço Verde foi fundado com base nos grandes valores humanistas. A educação não se restringe ao ensino, mas engloba uma educação para os valores em que o respeito pelo outro, pela diferença, a tolerância e a solidariedade são essenciais.

Promove a educação para a cidadania. Ser cidadão responsável e consciente dos seus direitos e deveres, valorizando a dimensão ética, é fundamental para uma vida harmoniosa em sociedade.

Defende a solidariedade nacional e internacional. Num mundo tão conturbado em que cada vez mais sobressaem as desigualdades e o consumismo

desenfreado, o Externato preconiza ações solidárias em que se envolve toda a comunidade educativa. Valoriza o empenhamento em tarefas que visam o bem comum e a solidariedade para com os demais.

Assume-se como uma Escola laica. Aberta a todos os credos e religiões, pretende ser um espaço de liberdade e de diálogo permanentes entre as várias correntes de pensamento.

Defende a autonomia e independência. Aliados a um espírito de grupo e de família, onde a afetividade impera, distinguem-se os valores de expressão individual, de liberdade de pensamento e autonomia no processo de ensino-aprendizagem, essenciais para um desenvolvimento harmonioso e responsável.

Considera a língua portuguesa como uma das prioridades na formação pessoal dos alunos, meio privilegiado de expressão de uma identidade cultural, a preservar nas suas múltiplas manifestações.

Defende a globalidade da formação do indivíduo. Aposta na dimensão plural da realização criativa e da inovação, valorizando as vertentes das Artes, formação musical e científica.

Assegura a aprendizagem de línguas estrangeiras, contextualizadas social e culturalmente,

Defende a continuidade e complementaridade na formação dos alunos. A Escola preconiza a complementaridade dos agentes educativos – família, comunidade educativa, meio social – na partilha e defesa dos princípios e valores que regem a educação, alicerces da realização pessoal, afectiva, académica e profissional.

VISÃO

O Externato Espaço Verde é desde há alguns anos e tem a ambição de continuar a ser uma escola de referência de ensino privado com uma forte componente social no Montijo, pela qualidade pedagógica ministrada e pela sua equipa estável, experiente, empenhada e coesa.

MISSÃO

O externato Espaço Verde, enquanto escola, tem como missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um ensino pré-escolar e um centro de atividades de tempos livres de excelência e qualidade, nas vertentes pedagógica e de serviços de apoio às famílias, desenvolvendo atividades e aprendizagens significativas com vista a formar futuros cidadãos autónomos, livres e solidários, bem como prestando serviços à comunidade numa perspetiva de valorização recíproca.

CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

ENQUADRAMENTO LEGAL DA INSTITUIÇÃO

Externato Espaço Verde

Designação comercial : Espaço Verde Externato Lda

Formatação jurídica : Sociedade por quotas

Avenida Infante D. Henrique, lote M-5 2870 Montijo

Telefone : 212301096 / 918767891

espacoverde.pre.escolar@ gmail.com

espacoverde.centroludico@gmail.com

facebook.com/externatoespacoverde

www.externatoespacoverde.com

Existimos desde 1993

Pré- Escolar-Autorização definitiva nº 417, Ministério da Educação, com

quem celebramos Contrato de Desenvolvimento com o Ministério da

EducaçãoCATL- Licença de funcionamento nº8/2021 para CATL

Segurança Social (substitui a Licença de funcionamento nº 2 de 2009)

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL

Pequena história

A história do Montijo remonta a 1186, quando D. Sancho I doou à Ordem de Santiago, uma região de herdades, junto ao Tejo, cuja sede era Palmela. A partir de 1210, essas terras começaram a ser povoadas por colonos que iniciaram a construção de uma aldeia que viria a ser conhecida por Aldeia Galega.

Foi a partir desta aldeia que Montijo se formou. Mas a localidade mais

importante na altura era Canha. Canha foi muito importante na altura das invasões Árabes porque se situava no limite do território ocupado pelos cristãos. Estes tinham que guardar o seu território porque havia a possibilidade de invasão. Sendo assim Canha servia de sentinela, ou seja, avisava todas as terras vizinhas dos movimentos dos Árabes. Foi por esta razão que recebeu o seu foral em 1235. Começou a desenvolver-se a partir da época dos descobrimentos. A Aldeia Galega produzia muitos produtos agrícolas como, por exemplo, a vinha. Tinha moinhos de maré que produziam farinha. Muitas pessoas dedicavam-se á pesca e á produção de sal nas salinas.

Nos dias de hoje, a maioria destes sectores já se extinguiu e as indústrias também perderam visibilidade.

Situação geográfica

O concelho de Montijo localiza-se no norte do distrito e da península de Setúbal, e, por ser uma zona central e com muitas vias de comunicação, é uma importante área de passagem entre o sul e o centro norte e entre o oeste e o este do nosso país. A ponte Vasco da Gama liga o Montijo à margem norte do rio Tejo, Lisboa.

O nosso concelho ocupa uma superfície total de 347,3 Km² e é formado por 8 freguesias: Montijo, Afonsoeiro, Alto Estanqueiro/Jardia, Sarilhos Grandes, Atalaia, Pegões e Canha.

O concelho de Montijo é constituído por duas zonas naturais: a zona estuarine e a zona de charneca. A zona estuarina é uma zona próxima do estuário do Tejo.

Nesta zona predominam as atividades industriais e também as hortícolas. É uma zona de pouca densidade florestal. A zona de charneca é uma zona de maior densidade florestal, predominando os pinhais, os eucaliptos e os montados de sobreiro.

Os pomares, as vinhas e a horticoltura constituem a parte agrícola visível, em redor das povoações.

Tradições

Algumas das principais tradições manifestam-se nas festas do concelho, sendo possível destacar três grandes festividades: as festas de S. Pedro,

que acontecem na zona central de Montijo, as festas de Nossa Senhora de Atalaia, que decorrem na povoação de Atalaia e as festas em honra da Nossa senhora da Oliveira que se comemoram na vila de Canha.

POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO-METODOLÓGICO

O Modelo Curricular utilizado é o trabalho de projeto, uma vez que o uso de um currículo deste género dá a possibilidade às crianças, educadoras e famílias de se envolverem em projetos que surgem de interesses do quotidiano e da cultura envolvente, é assim um currículo emergente.

Quanto ao assunto tratado nos projetos, eles podem surgir de um interesse manifestado pelas crianças, da observação atenta dos educadores que identificam necessidades no grupo de crianças com quem trabalham e ainda como resposta dos educadores à proposta curricular para a educação de infância.

O projeto pertence ao grupo, cada criança é uma parte essencial. É importante que cada um contribua com as suas melhores capacidades e experiências de forma a construir algo de novo.

O papel do educador neste processo é conseguir que cada criança participe e cresça tanto quanto possível individualmente num contexto de trabalho em grupo.

OBJECTIVOS GERAIS

-Conseguir um elevado nível de envolvimento dos pais no processo educativo através de uma participação mais ativa na vida escolar dos filhos e uma maior valorização das boas práticas dos pais e encarregados de educação no que concerne às relações escola/família. Utilizando estratégias como:

- Informar os pais sobre o processo de desenvolvimento dos seus filhos
- Informar os pais sobre diversos temas do desenvolvimento das crianças.

Ex: Folhetos: Sessões de esclarecimento sobre temas importantes no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, como o Sono e a Alimentação.

- Incentivar a participação das famílias em toda a ação educativa

- Aceitar as ideias, experiências e conhecimentos dos pais/ avós, valorizando-os.
- Incentivar a troca de saberes entre pais e educadores
- Apresentar e comentar as habilidades, capacidades e produções das crianças
- Mostrar e partilhar os processos, teorias e opiniões das crianças
- Melhorar a qualidade de atendimento que lhes é prestado
- Dar resposta às necessidades sociais das famílias.

-Integrar crianças com necessidades educativas especiais, por um lado apoiando os pais / famílias e por outro fazendo a articulação entre a equipa do Externato e todos os outros técnicos que apoiam a criança, de forma a colmatar todas as suas dificuldades.

O conceito de integração tem sofrido nas últimas décadas uma grande evolução, a conceção de igualdade de oportunidades para todos implícita no conceito de integração tem vindo a modificar a mentalidade das pessoas cada vez mais alargada face à deficiência, a ambientes escolares, a currículos alternativos, a articulação de equipas

e de técnicos. Articulado diretamente com a Equipa de Intervenção Local.

Entende-se que mesmo que algumas crianças não aprendam da mesma forma que outras, só têm a beneficiar do contato com os seus pares e assim a sua evolução será melhor.

Interessa encontrar esquemas diferentes e criativos para resolver os problemas da criança em determinados momentos da sua vida, do seu crescimento.

Este conceito de integração vale para todas as outras crianças/ famílias diferentes.

Diferentes no estrato social/ económico a que pertencem, na cor da pele, na língua que falam, na religião... numa perspetiva de **ESCOLA PARA TODOS**.

-Elevar o nível cultural dos alunos contribuindo e valorizando o acesso das crianças à arte e à cultura, com o contacto com manifestações

artísticas, artistas e obras, pois alargam o seu conhecimento do mundo e desenvolvem a educação do sentido estético. São exemplos as visitas a museus, Galerias, os concertos e outros espetáculos.

A diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo; a exploração de diferentes formas de movimento; a criação de situações de comunicação verbal e não-verbal; a expressão e comunicação através de formas de mimar; dramatizar; exprimir-se com o

corpo; voz e objetos; a utilização de elementos cinético-dramáticos; a exploração de instrumentos, materiais e técnicas plásticas; a valorização do processo de exploração; representação e descoberta de diferentes possibilidades de materiais; apreciar, executar e criar a partir de obras e objetos artísticos e a exploração de ritmos e sons, são alguns desses exemplos.

-Fomentar os valores da cidadania e da democracia através de um programa de Educar para o Pensar, especificamente a Filosofia para Crianças. Porque é importante que as crianças construam o seu pensar e os seus saberes a partir de e em colaboração com os seus colegas, que se escutem mutuamente, que argumentem as suas opiniões, que saibam autocorrigir-se, que problematizem os valores que estão subjacentes a uma prática, que sejam sensíveis ao contexto em que vivem. Se a criança tiver a possibilidade de refletir crítica e criativamente com os seus colegas acerca dos pressupostos e implicações destes ou daqueles valores, práticas e saberes, estará em condições de estabelecer uma relação muito mais rica e autónoma perante eles.

Valorizar o diálogo e todo um conjunto de atitudes com fim de formar cidadãos autónomos, no sentido de pessoas capazes de pensarem com discernimento, razoabilidade e criatividade.

Criar momentos interessantes e de prazer, vividos com alegria e fascinação, mas também de interesse verdadeiro e compromisso profundo nas crianças. Momentos em que as crianças questionem, argumentem e façam os seus juízos de valores a partir da sua experiência pessoal. Momentos que as crianças, em grupo reflitam sobre assuntos que considerem importantes, em que aprendam a ouvir-se umas às outras, a questionar outras opiniões, a dar

exemplos, a pedir reciprocamente razões, a fazer distinções e a ter em conta as ideias das outras crianças. Aprendam a esperar pela sua vez para falar e a encarar as questões e os problemas de mais do que um ponto de vista.

-Criar identidade com o Concelho, a Cidade e as diferentes instituições, contribuindo para a construção de uma identidade no concelho de Montijo “Ser Montijo” (projeto Educativo Local). Onde as crianças são convidadas a descobrir e explorar, criar, integrar, aprender e divertir e a desvendar o vasto universo da cidade do Montijo, cheio de histórias e aventuras por desvendar. Como resultado surgem novos jogos, relações, experiências e aprendizagens, curiosidades e conhecimentos, descobertas e reinterpretações dos espaços da sua vida quotidiana.

O projeto começa por envolver só algumas crianças do grupo, as crianças da pré-escola de 5 e 6 anos e depois as mais novas de 3 e 4 anos, assim como as crianças de 1º ciclo do Centro Lúdico, a equipa, mas também os pais, os logistas, os artesãos da vizinhança, bem como os avós, os funcionários da biblioteca, do museu, da galeria, os polícias, os bombeiros, etc. Todas as semanas a educadora e as crianças exploram uma área. Trata-se simplesmente de observar o que veem, encontrar pessoas, conhecer o comércio tradicional da cidade, as instituições, o património cultural e a vida diária da vizinhança. No 1º período as crianças munem-se de pranchetas de desenho, folhas e lápis de carvão, mais tarde máquina fotográfica.

Quando voltam para a escola registam as suas opiniões e assim reforçam as suas aprendizagens. Partindo da escola, umas vezes a pé e outras de carrinha, dependendo do tempo e da distância, as crianças percorrem a terra que já tinham visto e conheciam, mas nunca tinham observado. Olhando dedicam-se a procurar pormenores nos jardins, nas fachadas dos monumentos, nos moinhos, nas igrejas.

Os habitantes ajudam-nos nesta viagem de descoberta, entre estes, os logistas, os vendedores do mercado, os feirantes, e...muito em especial os avós. Os Avós com toda a sua riqueza, os seus saberes vão-nos acompanhando e ajudando nesta descoberta. Pela mão dos avós as crianças vão descobrindo a terra onde vivem.

Em cada saída as crianças tiram fotografias, documentam os nossos passos com histórias e desenhos e construímos um livro dos caminhos que percorremos.

Sair regularmente todas as semanas passou a ser uma rotina que transformou o jardim de infância. É costume ver os nossos meninos a sair e passear na zona, vamos cada vez mais longe no ambiente que nos rodeia, alargando o círculo de saberes e de pessoas conhecidas.

FINALIDADES EDUCATIVAS

Corpo Docente/Equipa pedagógica

O Externato acredita que um corpo docente estável, com dedicação exclusiva e que se identifica com o seu Projeto Educativo, constitui um fator de equilíbrio primordial para o bom funcionamento da Escola.

Procura-se reunir condições de trabalho que fomentem um bom ambiente e em que as relações interpessoais sejam valorizadas. O espírito de diálogo e de trabalho em equipa de toda a comunidade educativa é, neste sentido, particularmente incentivado, estimulando-se o envolvimento ativo e crítico no planeamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas.

A Direção da Escola sublinha a importância e o prestígio que os Educadores devem assumir na formação dos seus alunos, enquanto modelos de identificação e de referência. Neste contexto, valoriza-se a comunicação e a partilha de linguagens entre Pais, Professores e Direção da Escola, no sentido de uma prática pedagógica coerente, estável e securizante.

Na relação Educador /criança é estimulado o conhecimento aprofundado das crianças, das suas características pessoais e de vida, num regime de acompanhamento personalizado.

Reconhece-se a importância de uma atualização permanente dos Educadores, e nesse sentido, promove-se o acesso a meios de formação contínua. Incentiva-se a participação em ações de formação, a frequência em seminários e cursos de cariz científico e pedagógico que permitam ao Educador valorizar-se profissionalmente e melhorar o seu desempenho.

A divulgação de publicações e ações de formação, em diversos suportes, versando sobre estratégias de ensino-aprendizagem, gestão curricular,

didática das disciplinas e novos conteúdos programáticos é estimulada, contribuindo para a atualização de técnicas e metodologias, assim como para o aprofundamento de conhecimentos e saberes.

A aquisição, produção e conservação do material didático são, tanto quanto possível, assegurados pela Escola o que permite ao Educador adequar os instrumentos de trabalho às exigências programáticas e aos avanços tecnológicos.

-Incentivar e investir na Formação contínua de toda a equipa

-Fazer reuniões pedagógicas e reuniões gerais

-Reunir com os encarregados de educação

-Estar disponível para os Encarregados de Educação nos diferentes momentos, formais e informais

-Comemorar festividades importantes

-Estabelecer parcerias com:As famílias

Câmara municipal do Montijo -CLASS

United School

Foco Musical

MadScience

- Celebrar o Contrato de apoio às Famílias-Contrato de Desenvolvimento doPré-escolar com o Ministério da Educação

Proporcionar situações de partilha, entre os docentes, de forma a facilitar:

a) A organização das situações de aprendizagem;

b) A administração e progressão das aprendizagens;

c) O envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho;

d) O trabalho em equipa;

e) A participação na administração da escola;

f) A informação e envolvimento dos pais;

g) A utilização de novas tecnologias;

h) A capacidade de enfrentar os deveres e os dilemas da profissão;

i) A gestão da sua própria formação contínua em função das suas necessidades face ao contexto.

Pretende-se relativamente ao pessoal não docente:

- a) Manter o envolvimento na dinâmica da escola;
- b) Manter a responsabilização na formação das crianças;
- c) Continuar a partilhar com os demais envolvidos as questões que conduzem ao sucesso da Escola;
- d) Uma reflexão conducente a uma consensual tomada de posição quer nas questões de funcionamento, quer nas questões decorrentes das suas funções;
- e) Manter uma participação responsável na detecção de eventuais problemas e sua resolução;

Pais e Encarregados de Educação

O Externato considera essencial a participação das Famílias na educação dos seus filhos e educandos. Neste contexto, envolve e implica os Pais e Encarregados de Educação no seu Projeto Educativo.

A Direção, as docentes e as auxiliares afiguram-se como entidades privilegiadas no permanente diálogo Escola/Família.

Enquanto Escola Particular integrada no sistema educativo nacional, o Externato Espaço Verde divulga a sua organização, o regulamento interno e as suas características específicas de funcionamento, no sentido de uma opção esclarecida e participada dos Pais e Encarregados de Educação.

A partilha de informação entre os vários agentes educativos é atualizada ao longo do ano e complementada com o enquadramento constante do percurso da criança nos diversos contextos de vida em que se insere, no sentido de uma formação plural e integradora.

A ação conjunta Escola/Família permite desenvolver o conceito de formação global dos indivíduos, articulando a informação mútua de aspectos específicos do processo de ensino-aprendizagem, com o conhecimento partilhado e fundamental de aspectos mais gerais do desenvolvimento dos alunos, nomeadamente os seus interesses, atitudes e motivações.

A participação das Famílias em diversos eventos culturais e desportivos, festas escolares, concertos, conferências e ações de sensibilização,

constituem momentos privilegiados para o estreitamento dos laços entre toda a comunidade educativa, sendo, por isso, amplamente incentivados.

Desenvolvimento de estratégias com os pais e encarregados de educação de

forma a promover:

- a) uma partilha e cooperação mais responsáveis relativamente aos princípios pedagógicos da Escola;
- b) uma participação mais ativa na vida escolar dos alunos;
- c) uma maior valorização das boas práticas dos pais e encarregados de educação no que concerne às relações escola/família.

COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

As atividades de apoio à família, integram todos os períodos que estejam para além das 25 horas lectivas. Temos assim as entradas, os almoços, os tempos após as atividades pedagógicas (prolongamentos) e os períodos de interrupções curriculares, aos quais foi dado o nome de “Animação Sócio-Educativa”.

A Animação sócio educativa surge como estratégia complementar do sistema educativo e da ação pedagógica e procura reforçar, essencialmente, o processo de socialização infantil. Pressupõe, da parte das auxiliares, disponibilidade, compreensão, afectividade e comunicabilidade.

As atividades de Animação sócio educativa têm, como grande objectivo, o fruir. Nestas atividades, é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças, do que a preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem.

O tempo de Animação sócio educativa, é mais solto e intenso, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto à informalidade, à ausência de sistematicidade e à multiplicidade de respostas.

A Animação sócio educativa, pode permitir o desenvolvimento de experiências não contempladas no currículo, mas igualmente estimulantes.

É muito importante o reagrupamento das crianças, assim como, a mudança de espaço físico sempre que possível. Desde que o tempo o permita, é dada prioridade ao espaço exterior, usufruindo dos equipamentos existentes assim

como da cozinha de lama.

Desta forma, garantimos tempos de atendimento mais longos e com qualidade, que respondam às necessidades dos pais e ao bem estar das crianças.

AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo do Externato Espaço Verde foi concebido no sentido de traduzir os princípios educativos adoptados desde a sua fundação. Na nossa concepção, o projeto educativo de uma escola deve também ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e atualização. Na elaboração anual do plano de atividades são contemplados os princípios, objetivos e finalidades delineados no Projeto Educativo e programadas múltiplas iniciativas e ações que os concretizam. A Direção do Externato assume a responsabilidade de garantir o cumprimento deste projeto e avaliar as atividades em função do mesmo. Periodicamente, a Equipa pedagógica reúne e reflete sobre o trabalho desenvolvido assim como as sensibilidades e vivências do universo escolar e elabora a revisão e atualização do Projeto Educativo.

Da avaliação constará um relatório onde será abordado o seguinte ponto: reapreciação das necessidades e das medidas a implementar e adequação dos objectivos e estratégias.

Para execução dos relatórios tidos por necessários deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- Conhecimento e Impacto do Projeto Educativo na comunidade educativa;
- Articulação do Projeto Educativo com o Projeto Curricular;
- Conformidade do Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo;
- Análises dos relatórios das avaliações dos projetos e das atividades de complemento

curricular do Plano Anual de Atividades (United School, Mad Science e Foco Musical);

- Grau de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos, ao nível dos contatos, presença em reuniões e em atividades

realizadas;

- Análise dos mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários níveis de ensino.
- Reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas, processos pedagógicos e materiais didáticos e da atividade da escola em geral.
- Identificação de pontos fortes e fracos e reajustamento de estratégias
- Proposta de reformulação do projeto, caso seja necessário.

Para facilitar a realização dos referidos relatórios, a equipa Pedagógica criará questionários a aplicar junto dos vários intervenientes, para recolha de informações que permitam a avaliação do Projeto, e verificará a adequação dos objectivos e das atividades do Plano Anual de Atividades, relativamente aos objectivos gerais do Projeto Educativo.

De acordo com a Circular nº.: 4 /DGIDC/DSDC/2011 “A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.” In OCEPE página 16.

DISPOSIÇÕES FINAIS

APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJECTO

O projeto é elaborado pela equipa pedagógica, a sua divulgação é feita nas reuniões de início de ano lectivo.

OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO

INTERNA

- Ofícios, circulares;
- Correio electrónico;
- Painéis de fixação em locais de encontro ou reunião;
- Boletim informativo.

EXTERNA

- Imprensa local;
- Distribuição em locais públicos (cafés, lojas, instituições) de brochuras ou folhetos com divulgação da escola;
- Site da escola na internet; página de facebook
- Organização de eventos públicos;
- Investimento em publicidade(outdoors/cartazes).

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

- Plano anual de atividades
- Projetos Curriculares de grupo
- Projetos curriculares-Inglês, Música, Ciências, Filosofia para Crianças
- Programa educativo individual, sempre que necessário (Em colaboração com as docentes de apoio)

Estes projetos são elaborados com base nas diversas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares, articulando-as com o nosso projeto educativo, tendo como eixo fundamental a criança , a sua individualidade, o seu desenvolvimento físico, mental, social e criativo e nunca esquecendo o meio em que está inserido.

- Regulamentação interno
- Documentos informativos